



Secretaria
de Estado
da Saúde



Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador

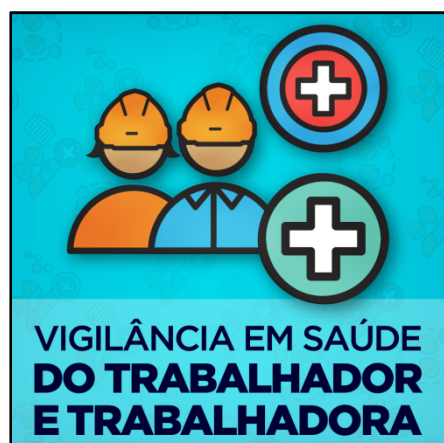
ANO 0 N°1

BOLETIM INFORMATIVO

VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

MENSAGEM INICIAL

O Boletim inicial é o momento de relato de experiência das ações da Coordenação em Vigilância em Saúde do Trabalhador no Estado de Goiás. A Vigilância em Saúde do Trabalhador pauta-se nos princípios do Sistema Único de Saúde, em consonância com o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, articulada com a área assistencial. Esta articulação busca a efetividade nas ações de promoção da saúde e prevenção dos riscos nos ambientes e nos processos de trabalho.



TRABALHADORES DA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Virgínia Oliveira (Psicóloga, CVSAT/SUVISA)
Ana Cláudia Bechepeche (Fonoaudióloga, CVSAT/SUVISA)

No mês de maio é comemorado o Dia do Trabalho, que teve início em 1º de maio de 1886, na Cidade norte-americana de Chicago, com uma manifestação de trabalhadores, que reivindicavam melhores condições de trabalho, principalmente a redução da jornada de trabalho que podia chegar até 17 horas diárias, para 8 horas por dia. Neste momento histórico, houve confronto entre policiais e trabalhadores, o que incorreu em prisões e mortes. Os conflitos estadunidenses ficaram conhecidos como **Revolta de Haymarket** (FIGUEIREDO, 2020).

No Brasil, o Dia do Trabalho foi reconhecido através do Decreto nº 4.859 de 26 de setembro de 1924, assinado pelo presidente Artur Bernardes. E, em 1º de maio de 1943, o presidente Getúlio Vargas, em comemoração à data, instituiu a Consolidação das Leis trabalhistas (CLT), por meio do Decreto-Lei nº 5.452 (FIGUEIREDO, 2020).

O Dia do Trabalho ou Dia do Trabalhador é uma data para celebrar as conquistas dos trabalhadores ao longo da história, mas em meio a Pandemia da COVID-19 (doença causada pelo coronavírus, como classificada pela Organização Mundial de Saúde – OMS), o dia 1º de maio foi marcado por uma batalha contra um vírus de contágio rápido e fatal para inúmeras pessoas no mundo inteiro. O corpo de frente nesta batalha é o trabalhador da área da saúde, que possui como arma seu conhecimento científico, suas habilidades de avaliação clínica e, acima de tudo a coragem de lidar com elemento ainda desconhecido, de fácil contágio e de alta letalidade.

No Sistema Único de Saúde (SUS) há cerca de 3,5 milhões de trabalhadores em efetivo trabalho, que no enfrentamento ao coronavírus tem como principais desafios a baixa oferta, ou mesmo, falta de equipamentos de proteção individual (EPIs), sobrecarga de trabalho e sobrecarga psíquica, que impacta diretamente em sua saúde mental (FIOCRUZ, 2020).

Estima-se o comprometimento da saúde do trabalhador, com consequente déficit de profissionais na área da saúde, por falta desses materiais essenciais a proteção pessoal, podendo levar o SUS ao colapso.

É incerto o número de trabalhadores infectados no Estado de Goiás.

Lamentavelmente, a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, no dia 22 de abril perdeu o servidor Javier Martins de Oliveira, vítima do coronavírus, que deixou um legado de dedicação ao SUS em sua história, que, lamentavelmente, representa a força de trabalho de todos os servidores e colaboradores da área da saúde em nosso Estado frente a pandemia de COVID-19.

O que é Covid-19

A doença provocada pelo novo Coronavírus é oficialmente conhecida como COVID-19, sigla em inglês para “coronavirus disease 2019” (doença por coronavírus 2019, na tradução).

Vírus que causa doença respiratória pelo agente coronavírus, com casos recentes registrados na China e em outros países.

Quadro pode variar de leve a moderado, semelhante a uma gripe. Alguns casos podem ser mais graves, por exemplo, em pessoas que já possuem outras doenças. Nessas situações, pode ocorrer síndrome respiratória aguda grave e complicações. Em casos extremos, pode levar a óbito.

Como o coronavírus é transmitido?

A transmissão acontece de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo (cerca de 2 metros), por meio de:



Tosse



Catarro



Espirro



Gotículas de saliva



Toque ou aperto de mãos



Objetos ou superfícies contaminadas

A Associação Médica Brasileira analisou o histórico de médicos infectados e mortos por COVID-19, em outros países e verificou mais de 3.387 profissionais de saúde infectados na China e na Itália 5.760, dados que demonstram uma grande incidência de contágio e infecção (FIOCRUZ, 2020).

Diante da urgência de ações voltadas para o cuidado do trabalhador da área da saúde, a Secretaria de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde editou, em abril de 2020, o guia de Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais, que contextualiza a COVID-19, delinea sua transmissibilidade, manifestações clínicas, complicações, obrigações dos serviços de saúde em relação à proteção à saúde do trabalhador, trabalhadores dos serviços de saúde que se enquadrem nos grupos de risco para COVID-19, recomendações sobre autocuidado em saúde mental aos profissionais dos serviços de saúde envolvidos na resposta a COVID-19, entre outras recomendações de tamanha importância (BRASIL, 2020).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais. MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Vigilância em Saúde, 2020. Disponível em: <<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/16/01-recomendacoes-de-protecao.pdf>> Acesso em 12 mai 2020.

Figueiredo, k. Dia do Trabalho. Info Escola. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/datas-comemorativas/dia-do-trabalho/>> Acesso em: 12 mai 2020.

TAVRES, V. Covid-19: a saúde dos que estão na linha de frente. EPSJV. Portal/ FIOCRUZ. Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-saude-dos-que-estao-na-linha-de-frente>> Acesso em 12 mai 2020.

CANTINHO



<https://tirasarmandinho.tumblr.com/>

TEMA DO MÊS

“Território do COVID-19 por lentes sob medida”

**Larissa Di Oliveira Santhomé –
CVSAT/SUVISA**

Publicado no blog Multiplicadores

<https://www.multiplicadoresdevisat.com/2020>

Quando ouvi a primeira vez sobre a territorialização em saúde, começou-se uma relação afetiva e passei a trabalhar com essa lente. Território é o espaço do sujeito que é protagonista da sua saúde ou do seu adoecimento. Sujeito que pertence a um território adoecido pelo conflito capital-trabalho-saúde. Território com sujeitos desumanizados e, portanto, deixam cadeiras vazias na sala de discussão do grupo de trabalho para políticas de saúde pública “utópica” do Sistema Único de Saúde – SUS e da Vigilância em Saúde do Trabalhador - VISAT.

Hoje, o conceito de território expandiu à dimensão do Planeta Terra, pois, estamos todos submetidos à pandemia, principalmente depois que se decretou transmissão comunitária e fomos limitados a um território domiciliar. Não me atrevo a discutir a saúde mental neste isolamento social e tátil já que não podemos abraçar, tocar, cafungar, cheirar, esfregar e apertar.



Como fisioterapeuta, ministrei aulas para alunos da graduação sobre “Tocar - O Significado Humano da Pele”, do autor Ashley Montagu, e o maior órgão chamado pele pode atrofiar nesta pandemia. Sei que tenho nas mãos, algumas técnicas para diagnosticar e reabilitar o corpo físico no alcance da envergadura e outras medidas antropométricas de cada sujeito (papo técnico demais!!). Então, reconheço que o corpo físico, hoje condenado à distância que as partículas da tosse alcançam, deve habitar o corpo mental e nele desfrutar o movimento rotacional e inalterado do planeta Terra. Porém, o território que domino continua sendo do corpo físico.

Apesar dos poucos conhecimentos filosóficos, antropológicos, literários, psicanalíticos e geográficos, a discussão do território não me larga. Talvez isso aconteça porque gosto de falar de território como disse meu amigo Ricardo.

Então, internamente, invado o território dos trabalhadores nos taludes das minas, cercados pelo ruído frenético dos caminhões que seguem rotas quase inimagináveis quanto às escadarias de Hogwarts em Harry Potter. A mineração em Goiás se declara atenta à pandemia, e que reduziu sua escala de trabalho ao mínimo necessário em manter os maquinários e os fornos viáveis para retornar à produção, quando possível.

Neste território, tenta-se iiiiiiinspirar....exxxxpirar.... e poeira levanta das estradas outrora insuficientemente umidificadas; respirar também exige um território seguro, justo e leve. Este território já estava “empoeirado” e não declarado em “pandemia” antes da COVID-19 chegar. Então, como gosto de falar em território, me pergunto quando será que se vai reconhecer no território das minas o surto de partículas minerais respiráveis pelos trabalhadores nas minas?

É tão profundo o território interno, que submergir para o mundo externo é necessário. Aqui, o *território virtual* ocupa as agendas pelas webconferências do D. Alzira e as emoções se expandem até onde a mente permite. Quando foi que a enigmática D.Alzira imaginou estar em salas virtuais espalhando saberes, ou melhor, aglomerando 40, 60, 100, 120 sujeitos em “territórios nunca dantes imagináveis!”.

“Homeoffice”, “homeschooling”, “homefamily”, “home” é o território do momento! Devemos observar os cuidados ergonômicos e proteger nossos corpos físicos: iluminação, ventilação natural e cruzada, proporção entre cadeira-mesa-computador, múltipla atenção ao celular, ao computador e a tudo que coabita no atual “home” sejam crianças, tarefas escolares, refeições e todas as particularidades de cada “home”.

Emergir, respirar, e com novo fôlego, visitar o território interno dos

trabalhadores nas minas e que não estão em “home office”, nem acompanhando o “homeschooling” e continuam no território dos taludes.

O segundo mergulho, pode nos levar mais fundo ainda, onde além dos mineradores, têm-se os trabalhadores informais, do comércio varejista e outros mais. Nestes territórios, recomendam-se excessivamente produtos de proteção individual para manter a curva ascendente do mercado financeiro mesmo quando a COVID-19 nos impõe o invisível da magnitude de suas partículas.

Não cabe lembrar-lhes dos trabalhadores da saúde! Pois estes já conhecem os territórios poucos seguros e esta “marola” de reconhecimento social vai passar! Infelizmente vai passar! Os colegas da saúde associam vocação e profissão em servir aos doentes nos hospitais e nas unidades básica de saúde e hoje, e antes, e sempre estarão em território inseguro de combate da finitude do humano.

Enfim, na área destas linhas, podemos passear por vários territórios, de forma pessimista e ativa como defende professor Fadel, e garantir a resistência pós-pandemia.

E respirar!



DICIONÁRIO EM SAÚDE DO TRABALHADOR

EQUIDADE

Princípio de justiça social, pois busca diminuir desigualdades e contemplar os grupos de maior vulnerabilidade, como os inseridos em atividades precárias, de risco, insalubres e o trabalho infantil, buscando superar os determinantes sociais e os agravos considerando o respeito à ética e a dignidade dos trabalhadores e suas especificidades e singularidades culturais e sociais.

Deve-se considerar a organização da rede (SUS) como sistemas solidários e regionalizados, a complexidade do território e das ações conforme as necessidades dos trabalhadores, requerendo a consolidação do papel dos municípios, atuando de forma integrada e apoiada pelas três esferas de gestão e conforme a Pactuação Estadual e Regional.

RESOLUTIVIDADE

Competência de produzir soluções aos problemas dos trabalhadores usuários dos serviços de saúde de forma integral e contínua, no local mais próximo de suas residências ou encaminhando-os onde suas necessidades possam ser atendidas, conforme o nível de complexidade exigido.

DATAS ESPECIAIS

1º de maio - Dia do
Trabalhador
de maio - Dia
Nacional de
Combate ao
Assédio Moral

13 de maio -
Abolição da
Escravidão

18 de maio - Dia
Nacional de
Combate ao Abuso
e à Exploração
Sexual de Crianças
e Adolescentes

31 de maio - Dia
Mundial sem
Tabaco

**Secretaria de
Estado da Saúde de
Goiás**

**Superintendência
de Vigilância em
Saúde**

**Gerência de
Vigilância
Ambiental e Saúde
do Trabalhador**

**Coordenação de
Vigilância em
Saúde do
Trabalhador**

Superintendente:
Flúvia Amorim

Gerente: Edna
Covem

Coordenadora:
Nádia Ximenes

Equipe Técnica:

Ana Claudia

Andreia Silveira

Danniella Davidson

Jorcirene Alcântara

Leandro Brandão

Larissa Santhomé

Leila Oliveira

Lucimeira Costa

Lucineia Libério

Luzineide Oliveira

Murillo Campos

Virgínia Oliveira

CONTATOS

*Coordenação de Vigilância em
Saúde do Trabalhador-CVSAT
Av. 136, nº 960 - Setor Marista -
Goiânia - GO - CEP 74180-040
Ed. Executive Tower- 11º andar.
Fone: 3241-2870
E-mail: cvsat.suvisa@gmail.com*